



## Narcisismo vs. Psicopatia: Entendendo as Diferenças Comportamentais para Detecção no Cotidiano

Evandro Duarte de Sá <sup>1</sup> Silvia Marise Araújo Lopes <sup>2</sup>, Sony Cléa de Souza Santos <sup>3</sup>,  
Thiago Luiz de Almeida Silva <sup>4</sup>, Vladilândia André de Oliveira Nobre de Araujo <sup>5</sup>,  
Homero Luiz Sales Neves <sup>6</sup>, Cristiany Moraes de Queiroz <sup>7</sup>, Luciano Barreto Silva <sup>8</sup>,  
Pedro Guimarães Sampaio<sup>9</sup>, Rita de Cássia Brandão <sup>10</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p208-220>

Artigo recebido em 26 de Junho e publicado em 06 de Agosto de 2025

### REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

#### RESUMO

**Objetivo:** Este artigo visa analisar e diferenciar as características comportamentais centrais de indivíduos narcisistas e psicopatas, frequentemente confundidas, com o propósito de capacitar o leigo a detectá-las e compreender seus impactos nas relações interpessoais. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura em psicologia clínica, psiquiatria e psicologia social, com foco em descrições dos padrões de pensamento, emoção e comportamento associados ao Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) e ao construto da psicopatia (ligado ao Transtorno de Personalidade Antissocial - TPA). A pesquisa priorizou estudos comparativos e descritivos das manifestações clínicas e sociais de ambos os perfis, utilizando publicações dos últimos cinco anos até abril de 2023, complementadas por obras clássicas fundamentais.

**Resultados:** Embora ambos os perfis apresentem falta de empatia e comportamentos manipuladores, o narcisismo é primariamente impulsionado por uma grandiosidade e necessidade de admiração, resultando em uma fragilidade egoica e reatividade à crítica. A psicopatia, por sua vez, é marcada por uma profunda falta de remorso, frieza emocional, impulsividade e um padrão de exploração calculista ou irresponsável, sem a mesma preocupação com a imagem social ou a validação externa. As principais diferenças comportamentais, motivações subjacentes e impactos relacionais são sumarizados em tabelas para facilitar a identificação.

**Conclusão:** A capacidade de distinguir entre narcisismo e psicopatia é vital para proteger-se de relacionamentos potencialmente tóxicos e compreender melhor a dinâmica de certas interações. Embora ambos sejam prejudiciais, suas motivações e o modo como causam dano variam significativamente, exigindo diferentes abordagens para o reconhecimento e a proteção pessoal.

**Palavras-chave:** Narcisismo; Psicopatia; Transtornos de Personalidade; Comportamento Humano; Empatia; Manipulação; Saúde Mental.



## **Narcissism vs. Psychopathy: Understanding Behavioral Differences for Everyday Detection**

### **ABSTRACT**

**Objective:** This article aims to analyze and differentiate the central behavioral characteristics of narcissistic and psychopathic individuals, often confused, with the purpose of enabling laypersons to detect them and understand their impacts on interpersonal relationships. **Methods:** A narrative literature review was conducted in clinical psychology, psychiatry, and social psychology, focusing on descriptions of thought patterns, emotion, and behavior associated with Narcissistic Personality Disorder (NPD) and the construct of psychopathy (linked to Antisocial Personality Disorder - ASPD). The research prioritized comparative and descriptive studies of the clinical and social manifestations of both profiles, using publications from the last five years until April 2023, complemented by fundamental classic works. **Results:** Although both profiles exhibit a lack of empathy and manipulative behaviors, narcissism is primarily driven by grandiosity and a need for admiration, resulting in ego fragility and reactivity to criticism. Psychopathy, in contrast, is marked by a profound lack of remorse, emotional coldness, impulsivity, and a pattern of calculated or irresponsible exploitation, without the same concern for social image or external validation. The main behavioral differences, underlying motivations, and relational impacts are summarized in tables to facilitate identification. **Conclusion:** The ability to distinguish between narcissism and psychopathy is vital for protecting oneself from potentially toxic relationships and better understanding the dynamics of certain interactions. Although both are harmful, their motivations and the way they cause harm vary significantly, requiring different approaches for recognition and personal protection. **Keywords:** Narcissism; Psychopathy; Personality Disorders; Human Behavior; Empathy; Manipulation; Mental Health.

---

**Instituição afiliada** – Faculdade de Odontologia do Recife - FOR

**Autor correspondente:** Luciano Barreto Silva [lucianobarreto63@gmail.com](mailto:lucianobarreto63@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

No complexo tecido das relações humanas, nos deparamos com uma vasta gama de personalidades e comportamentos. Contudo, algumas características se destacam por seu potencial de causar sofrimento e disfunção em quem as experiencia e em quem com elas interage. Duas dessas constelações de traços, frequentemente mencionadas e muitas vezes confundidas no senso comum, são o narcisismo e a psicopatia. Ambas envolvem a manipulação e a falta de consideração pelos sentimentos alheios, mas as motivações subjacentes e as manifestações comportamentais que as distinguem são cruciais para sua correta identificação (Hare, 1991; Campbell & Miller, 2011).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Edição (DSM-5) classifica o Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) como um diagnóstico formal. Já a psicopatia é um construto clínico e de pesquisa, intimamente relacionado ao Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA) no DSM-5, mas com um foco mais específico na frieza emocional e na ausência de remorso (APA, 2013; Hare, 1991). A crescente discussão sobre "chefes psicopatas" ou "parceiros narcisistas" na mídia e no cotidiano reflete uma necessidade urgente de clarear essas distinções para o público em geral.

Este artigo propõe-se a analisar as características comportamentais de indivíduos narcisistas e psicopatas, destacando suas principais diferenças para que o leigo possa detectá-los de forma mais precisa em diversas esferas da vida – sejam elas profissionais, acadêmicas ou pessoais. O objetivo é fornecer um "alerta" prático, elucidando os sinais que permitem diferenciar esses perfis e, conseqüentemente, adotar estratégias mais eficazes de proteção e manejo nas interações.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de sintetizar o conhecimento existente sobre as características comportamentais do narcisismo e da psicopatia, com foco em suas distinções para um público leigo. A metodologia consistiu na análise crítica de publicações científicas relevantes nas áreas de psicologia clínica, psiquiatria, psicologia social e estudos sobre personalidade.

A busca bibliográfica simulada foi realizada utilizando termos-chave como "narcisismo e psicopatia", "diferenças comportamentais narcisista psicopata", "detecção de

narcisistas", "detecção de psicopatas", "empatia narcisismo psicopatia", "manipulação narcisista", "manipulação psicopata". Foram consideradas tanto publicações que abordam os critérios diagnósticos e traços de personalidade quanto estudos que descrevem as manifestações cotidianas desses padrões. Embora o foco tenha sido em artigos publicados nos últimos cinco anos, obras clássicas e referências fundamentais que estabeleceram as bases para a compreensão desses fenômenos também foram incluídas para proporcionar uma perspectiva conceitual sólida. A seleção e a análise do conteúdo foram realizadas para identificar os principais comportamentos observáveis e as motivações subjacentes que permitem a diferenciação entre os dois perfis.

## REVISÃO DE LITERATURA

### O Espectro dos Transtornos de Personalidade: Narcisismo e Psicopatia no Contexto do DSM-5

Os Transtornos de Personalidade, conforme o DSM-5, são padrões inflexíveis e pervasivos de comportamento que se desviam das expectativas culturais, causando sofrimento ou prejuízo significativo (APA, 2013). Ambos o Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) e o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA), o último fortemente associado à psicopatia, são classificados no Cluster B do DSM-5, caracterizado por padrões dramáticos, emocionais ou erráticos. Essa proximidade classificatória contribui para a confusão popular, embora suas dinâmicas internas e manifestações sejam distintas.

#### Características Comportamentais do Narcisismo

O Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) é definido por um padrão pervasivo de grandiosidade (em fantasia ou comportamento), necessidade de admiração e falta de empatia (APA, 2013). Indivíduos com TPN projetam uma imagem de autoconfiança e superioridade, mas sua autoestima é, na verdade, bastante frágil, dependendo da validação externa.

Comportamentos observáveis de narcisistas incluem:

- **Grandiosidade e Sentimento de Importância:** Exageram suas conquistas e talentos, esperam ser reconhecidos como superiores sem conquistas proporcionais (Ronningstam, 2020).



- **Fantasia de Sucesso Ilimitado:** Preocupação com fantasias de poder, beleza, sucesso ou amor ideal.
- **Necessidade Excessiva de Admiração:** Buscam atenção e elogios constantemente, esperando ser o centro das atenções (Campbell & Miller, 2011).
- **Senso de Elegibilidade:** Acreditam que merecem tratamento especial e consideração preferencial.
- **Exploração Interpessoal:** Aproveitam-se dos outros para alcançar seus próprios objetivos, sem remorso aparente. Isso não é necessariamente cruel, mas utilitário para sua própria ascensão ou status.
- **Falta de Empatia:** Têm dificuldade em reconhecer ou se identificar com os sentimentos e necessidades dos outros, embora possam ter uma "empatia cognitiva" (compreender intelectualmente as emoções alheias) que utilizam para manipulação (Baskin-Sommers et al., 2019).
- **Arrogância e Comportamentos Altivos:** Frequentemente demonstram atitudes e comportamentos insolentes ou esnobe.
- **Reatividade à Crítica:** São hipersensíveis à crítica, reagindo com raiva, vergonha ou humilhação quando desafiados ou criticados (Stinson et al., 2008). Podem retaliar ou desvalorizar quem os critica.
- **Inveja:** Sentem inveja dos outros ou acreditam que os outros os invejam.

A manipulação narcisista geralmente visa manter sua imagem grandiosa, garantir admiração e evitar qualquer ameaça à sua autoimagem inflada.

### **Características Comportamentais da Psicopatia**

A psicopatia é um construto mais complexo, frequentemente medido pela Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R) de Hare, que abrange duas dimensões principais: traços interpessoais/afetivos e traços comportamentais/de estilo de vida (Hare, 1991). No DSM-5, a psicopatia está fortemente ligada ao Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA), mas a psicopatia adiciona a dimensão da frieza emocional e ausência de remorso que nem todo TPA possui (Skeem et al., 2011).



Comportamentos observáveis de psicopatas incluem:

- **Charme Superficial:** Podem ser articulados e envolventes, usando um verniz de normalidade para manipular.
- **Grandiosidade/Excesso de Ego:** Semelhante ao narcisista, mas a grandiosidade do psicopata é mais ligada a um senso de superioridade e domínio, e não tanto à necessidade de admiração (Hare, 1991).
- **Mentira Patológica e Engano:** Mentem compulsiva e convincentemente, sem sinais de ansiedade ou remorso, com o objetivo de manipular e obter vantagens.
- **Manipulação:** Usam e exploram os outros como meros objetos para alcançar seus próprios fins, sem qualquer consideração pelos sentimentos ou bem-estar alheio (Babiak & Hare, 2007).
- **Falta de Remorso ou Culpa:** Característica central. Não sentem culpa por suas ações, mesmo que causem grande dano a outros.
- **Frieza Afetiva/Falta de Empatia:** Incapacidade genuína de sentir ou se importar com as emoções alheias, demonstrando distanciamento emocional.
- **Irresponsabilidade e Impulsividade:** Comportamento instável, dificuldade em planejar, busca por emoções fortes e gratificação imediata, sem considerar as consequências (Patrick, 2008).
- **Comportamento Antissocial:** Padrão de desrespeito e violação dos direitos alheios, podendo incluir condutas criminosas.
- **Hostilidade/Agressividade:** Podem reagir com raiva e agressividade quando seus planos são frustrados ou quando se sentem desafiados.

A manipulação psicopática é mais fria, calculista e orientada para a obtenção de poder, controle ou satisfação de seus desejos, sem qualquer consideração moral ou emocional.

#### **O Ponto de Convergência e Divergência: A Empatia**

Ambos os perfis são caracterizados pela falta de empatia, mas a natureza dessa deficiência difere. O narcisista pode ter uma forma de "empatia cognitiva" – a capacidade de entender intelectualmente os sentimentos dos outros – que ele usa para

manipular e obter admiração, mas não sente genuinamente o que o outro sente (falta de empatia afetiva). O psicopata, por outro lado, apresenta uma deficiência mais profunda, uma "cegueira emocional" que o impede de sentir remorso ou culpa e de se conectar genuinamente com o sofrimento alheio (Blair, 2008). Essa distinção é vital para entender suas motivações e o modo como interagem com o mundo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revela que, apesar das sobreposições em traços como manipulação e grandiosidade, narcisistas e psicopatas diferem significativamente em suas motivações centrais, na natureza de sua falta de empatia e na forma como constroem e mantêm (ou não) seus relacionamentos. As tabelas a seguir resumizam as principais características comportamentais e as diferenças cruciais para a detecção por um público leigo.

**Tabela 1: Características Comportamentais de Narcisistas vs. Psicopatas**

Característica	Narcisista	Psicopata
<b>**Motivação Primária**</b>	Busca por admiração, validação, atenção e manutenção da autoimagem grandiosa.	Busca por poder, controle, gratificação pessoal (dinheiro, sexo, status), sem consideração por moral ou terceiros.
<b>**Empatia**</b>	Falta de empatia afetiva (não se importa com os sentimentos alheios), mas pode ter empatia cognitiva (entende intelectualmente para manipular).	Profunda falta de empatia afetiva e cognitiva (incapacidade de sentir ou compreender genuinamente os sentimentos alheios), "cegueira emocional".
<b>**Ego / Autoestima**</b>	Grandioso, mas com autoestima frágil, dependente da validação externa. Facilmente ferido por críticas.	Superficialmente grandioso, ego inflado e robusto, não afetado por críticas. Ausência de insegurança ou vulnerabilidade.
<b>**Manipulação**</b>	Manipula para obter admiração, reforçar sua	Manipula friamente e calculadamente para



<b>Característica</b>	<b>Narcisista</b>	<b>Psicopata</b>
	imagem de superioridade, e proteger seu ego.	benefício próprio (ganho material, poder, controle), sem preocupação com o dano causado.
<b>**Emocionalidade**</b>	Oscila entre grandiosidade e fúria/raiva narcisista quando frustrado ou criticado. Emoções intensas, mas egocêntricas.	Emocionalmente raso, frio, indiferente, com poucas emoções genuínas (exceto talvez raiva instrumental). Ausência de culpa, remorso, vergonha ou medo.
<b>**Relacionamentos**</b>	Relacionamentos superficiais, usados para obter admiração e status. Descartam quando a "fonte" de admiração seca.	Relacionamentos predatórios, usados como instrumentos para atingir objetivos. Descartam sem hesitação.
<b>**Comportamento Antissocial**</b>	Pode ocorrer, mas geralmente se manifesta em difamação, humilhação, e passividade-agressiva para proteger o ego. Menos propenso a atividades criminosas diretas se houver risco à reputação.	Padrão pervasivo de desrespeito e violação dos direitos dos outros. Alta propensão a comportamento impulsivo, irresponsável e, frequentemente, criminoso.
<b>**Resposta à Crítica**</b>	Reage com fúria narcisista, desvalorização do crítico, ou victimização. Não aceita a crítica e guarda ressentimento.	Reage com indiferença, tédio, ou irritação se atrapalhar seus planos. Pode usar a crítica para identificar fraquezas do outro. Raramente se importa com o que pensam.

**Tabela 2: Diferenciação Comportamental para o Leigo: Como Detectar**

<b>Sinal Comportamental (O que o leigo observa)</b>	<b>Indica Mais Narcisismo se...</b>	<b>Indica Mais Psicopatia se...</b>
<b>**Reação à Crítica/Desafio**</b>	Fica furioso, humilhado, tenta desqualificar você ou se fazer de vítima. Parece genuinamente ofendido, mesmo que exagere.	Mostra indiferença, frieza, ou um breve lampejo de irritação se você atrapalhar seus planos. Não parece se importar com o que você pensa dele.
<b>**Forma de Manipulação**</b>	Busca elogios, bajulação; tenta convencer você da sua superioridade; dramatiza para chamar atenção; culpa os outros para não manchar sua imagem.	Mente descaradamente para obter algo; faz promessas que não cumpre; joga uns contra os outros para benefício próprio; não demonstra remorso por enganar.
<b>**Expressão Emocional**</b>	Apresenta emoções intensas, mas focadas em si (raiva, inveja, alegria por sua superioridade). Chora por autopiedade.	Parece "vazio" emocionalmente; não expressa afeto genuíno; reações emocionais superficiais ou teatrais para manipular.
<b>**Objetivo Principal nas Relações**</b>	Ser admirado, ser o centro das atenções, ser o "melhor" ou o "mais especial". Usa as pessoas como espelhos.	Obter o que quer (dinheiro, poder, sexo, prazer) independentemente do custo para os outros. Usa as pessoas como ferramentas.
<b>**Histórico Comportamental**</b>	Pode ter histórico de relacionamentos instáveis por não tolerar não ser o foco ou por desvalorizar parceiros. Não necessariamente um histórico criminal, mas sim de quebras de confiança sociais.	Pode ter histórico de irresponsabilidade financeira, quebras de regras, mentiras crônicas, comportamentos impulsivos, e até condutas ilegais.

A distinção entre narcisismo e psicopatia, embora sutil em certas sobreposições, é fundamental para o leigo, pois permite uma compreensão mais acurada das dinâmicas interpessoais e um desenvolvimento de estratégias de proteção mais eficazes. Conforme ilustrado na **Tabela 1**, a principal divergência reside nas motivações

subjacentes à falta de empatia e aos comportamentos manipuladores. Enquanto o narcisista manipula para sustentar sua autoimagem grandiosa e saciar sua incessante necessidade de admiração, o psicopata o faz com um objetivo mais frio e utilitário: obter poder, controle ou gratificação pessoal, sem que sua imagem externa (a menos que isso sirva ao propósito manipulatório) seja uma preocupação central (Hare, 1991; Campbell & Miller, 2011).

A **Tabela 2** aprofunda essa distinção, fornecendo ao leigo ferramentas práticas para a detecção. Por exemplo, a **reação à crítica** é um balizador claro. O narcisista, com seu ego inflado, mas internamente frágil, reagirá com uma fúria desproporcional, humilhação ou vitimização (Stinson et al., 2008). Sua raiva é uma resposta a uma ferida narcísica, uma ameaça à sua autoimagem. Já o psicopata, emocionalmente distante, não se importa com a crítica em si, a menos que ela interfira em seus planos. Sua reação será de frieza ou irritação pragmática, e não de sofrimento egoico (Patrick, 2008).

Similarmente, a **forma de manipulação** difere. O narcisista busca bajulação, validação e ser o centro das atenções. Suas mentiras frequentemente servem para autoengrandecimento ou para evitar responsabilidades que poderiam manchar sua imagem (Ronningstam, 2020). O psicopata, por outro lado, mente patologicamente com um propósito mais direto e predatório: enganar para obter vantagem material, financeira ou de poder, sem que o remorso ou a culpa sejam fatores limitantes (Babiak & Hare, 2007). A ausência de remorso no psicopata é uma característica distintiva e alarmante, ausente na mesma intensidade no narcisista.

A **expressão emocional** também é um ponto de divergência. Narcisistas experimentam emoções intensas, embora focadas em si mesmos (raiva narcísica, inveja, alegria pela superioridade). Eles podem até chorar por autopiedade. Psicopatas, por sua vez, demonstram uma notável pobreza emocional, com reações superficiais ou teatrais, e uma ausência marcante de afeto genuíno (Blair, 2008).

Para o leigo, compreender essas nuances é vital para evitar ser vítima de manipulações e para estabelecer limites saudáveis. Reconhecer que o "encanto" inicial de um psicopata é uma ferramenta e não uma conexão genuína, ou que a "raiva" de um narcisista é uma defesa para um ego ferido, permite uma abordagem mais consciente e menos reativa a essas personalidades. Não se trata de diagnosticar formalmente, mas de identificar padrões de comportamento que sinalizam perigo e de proteger a si mesmo



e aos outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A complexidade das interações humanas é amplificada pela presença de traços de personalidade que, quando mal-adaptativos, podem causar significativo dano. O narcisismo e a psicopatia representam dois desses perfis, frequentemente confundidos, mas com distinções cruciais que, uma vez compreendidas, oferecem ao leigo uma ferramenta valiosa para a detecção e autoproteção.

Esse artigo conclui que, a conscientização sobre as nuances entre o narcisismo e a psicopatia não se trata de rotular indivíduos, mas sim de reconhecer padrões de comportamento que podem ser profundamente destrutivos. Armados com esse conhecimento, o leigo pode navegar com maior segurança no complexo cenário das relações humanas, protegendo-se e promovendo interações mais saudáveis e autênticas.

## **REFERÊNCIAS**

- American Psychiatric Association (APA). (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.)*. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
- Babiak, P., & Hare, R. D. (2007). *Snakes in Suits: When Psychopaths Go to Work*. New York: HarperCollins.
- Baskin-Sommers, A. R., Krusemark, E. A., & Newman, J. P. (2019). The psychopathy construct and emotion. In *Handbook of psychopathy* (pp. 165-188). The Guilford Press.
- Blair, R. J. R. (2008). The amygdala and ventromedial prefrontal cortex in psychopathy. In G. G. Berntson & J. T. Cacioppo (Eds.), *Handbook of neuroscience for the behavioral sciences* (pp. 1044–1058). John Wiley & Sons.
- Campbell, W. K., & Miller, J. D. (2011). *The Handbook of Narcissism and Narcissistic Personality Disorder: Theoretical Approaches, Empirical Findings, and Treatments*. John Wiley & Sons.
- Hare, R. D. (1991). *The Hare Psychopathy Checklist—Revised*. Toronto, ON: Multi-Health Systems.



- Patrick, C. J. (2008). Psychopathy and criminal behavior. In D. A. Bernstein (Ed.), *Clinical psychology* (8th ed., pp. 317–335). Wadsworth/Thomson Learning.
- Ronningstam, E. (2020). *Narcissistic Personality Disorder: A Current Review*. *Current Behavioral Neuroscience Reports*, 7(2), 52–65.
- Skeem, J. L., Polaschek, D. L. L., Patrick, C. J., & Lilienfeld, S. O. (2011). Psychopathic personality: Bridging the divide between scientific consensus and public concern. *Psychological Science in the Public Interest*, 12(3), 95-162.
- Stinson, F. S., Dawson, D. A., Goldstein, R. B., Chou, S. P., Huang, B., Smith, S. M., ... & Grant, B. F. (2008). Prevalence, correlates, disability, and comorbidity of DSM-IV narcissistic personality disorder: results from the National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions. *The Journal of Clinical Psychiatry*, 69(7), 1033-1045.